

Contas Económicas da Agricultura 2020

1.ª estimativa

Rendimento da Atividade Agrícola deverá decrescer 3,3% em 2020

Entre janeiro e outubro de 2020, as exportações de produtos agrícolas aumentaram 6,2% face ao mesmo período do ano anterior, enquanto o total de exportações de bens decresceu 11,5%

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2020, o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), deverá registar uma diminuição (-3,3%), situação que não ocorria desde 2011. Para esta evolução foi determinante o decréscimo do Valor acrescentado bruto (VAB) (-7,7%), parcialmente atenuado pelo crescimento dos Outros subsídios à produção (+3,6%). A atividade agrícola foi naturalmente condicionada pelos efeitos da pandemia COVID-19, verificando-se um impacto negativo na produção vegetal, sobretudo nos produtos mais perecíveis ou sensíveis a transporte e armazenamento, enquanto a produção animal foi afetada pelas alterações nos padrões de consumo decorrentes do confinamento.

As exportações de produtos agrícolas, no período de janeiro a outubro de 2020, registaram um aumento de 6,2% face ao período homólogo, enquanto as exportações totais de bens decresceram 11,5%. No mesmo período, as importações de produtos agrícolas diminuíram 2,6%, um decréscimo menos significativo do que o das importações totais de bens (-16,5%).

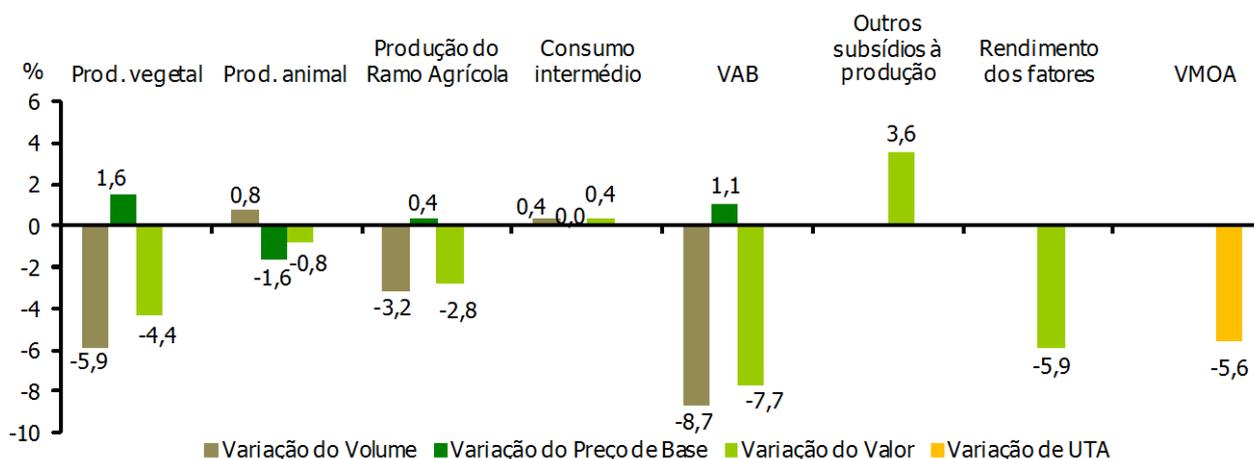
O Instituto Nacional de Estatística divulga, neste destaque, a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2020. Complementarmente, é apresentada informação relativa ao comércio internacional de produtos agrícolas.

1. Principais resultados para 2020

Em 2020, a atividade agrícola deverá gerar um Rendimento, por unidade de trabalho ano (UTA), em termos reais ("Indicador A"), inferior ao do ano anterior em cerca de 3,3%, após 8 anos consecutivos de crescimento. O decréscimo nominal do Valor acrescentado bruto (VAB) (-7,7%) foi determinante nesta evolução, uma vez que os Outros subsídios à produção deverão aumentar (+3,6%) e o Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA) deverá diminuir (-5,6%).

Para a diminuição nominal do VAB concorreram a variação negativa da Produção do ramo agrícola (-2,8%) e uma ligeira variação positiva do Consumo intermédio (+0,4%). Em termos reais, perspetiva-se um decréscimo ainda mais acentuado do VAB (-8,7%), refletindo uma redução da produção mais pronunciada em volume (-3,2%) do que em valor.

Gráfico 1. Variação da Produção, Consumo intermédio, VAB e Rendimento, em 2020



2. Produção do ramo agrícola

2.1 Produção vegetal

O decréscimo nominal da Produção vegetal (-4,4%) resulta do efeito conjugado de uma diminuição em volume (-5,9%) e de um aumento dos preços de base (+1,6%). Com exceção das plantas industriais e plantas forrageiras, a produção nominal da generalidade das categorias de produtos da produção vegetal diminuiu.

A produção de **cereais** deverá diminuir 3,4% em volume. À exceção do centeio e milho, todos os outros cereais apresentaram uma produção em 2020 inferior ao ano anterior. Apesar das condições meteorológicas de temperaturas e precipitação terem sido favoráveis para o desenvolvimento vegetativo dos cereais de inverno, constatou-se grande variabilidade nas produtividades, o que contribuiu para um decréscimo na produção destes cereais. No caso do arroz, registou-se uma redução da área semeada, designadamente em resultado de escassez de fornecimento de água nos terrenos do Vale do Sado. O preço no produtor para os cereais deverá registar um aumento (+2,5%).

Relativamente às **plantas forrageiras**, perspetiva-se um acréscimo do volume de produção (+11,3%), em consequência de teores de humidade do solo relativamente elevados, conjugados com as temperaturas amenas no inverno e altas na primavera, que favoreceram o crescimento dos prados e pastagens e o desenvolvimento das forragens anuais. Os preços de base deverão decrescer ligeiramente (-0,9%).

A produção de **vegetais e produtos hortícolas** deverá diminuir em volume (-4,5%), especialmente devido aos hortícolas frescos, em particular no caso do tomate para a indústria (-15,0%). Note-se que na campanha anterior foi atingida uma produtividade historicamente elevada.

A produção de flores e de plantas de viveiro também decresceu em volume, em consequência da acentuada redução da procura e do encerramento de mercados e de outros canais de comercialização devido à pandemia. Estimam-se preços ligeiramente superiores a 2019 (+0,8% e +0,3%, respetivamente).

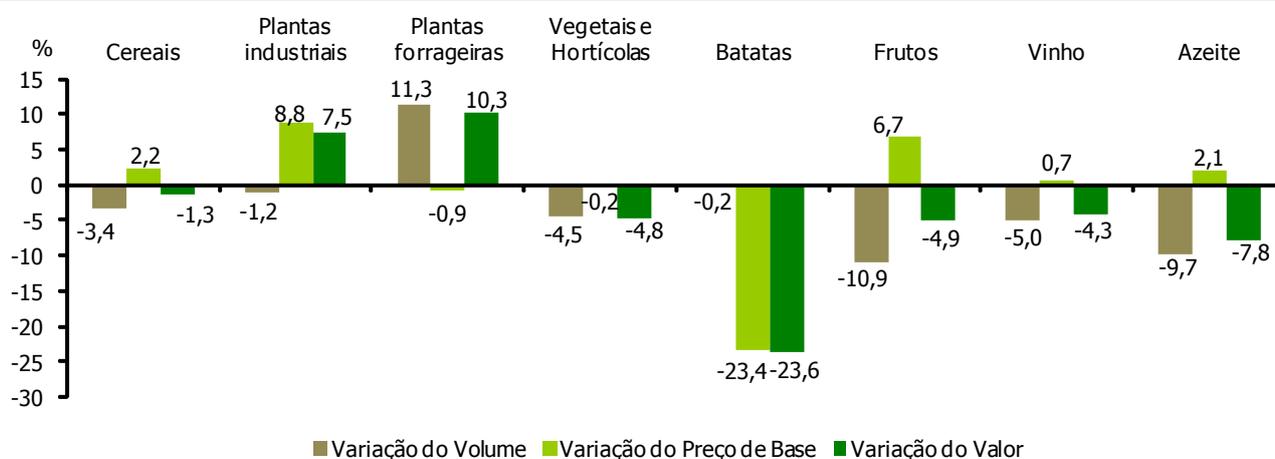
A produção de **batata** deverá decrescer ligeiramente em volume (-0,2%), mas os preços no produtor deverão diminuir acentuadamente (-23,4%). Apesar da boa qualidade dos tubérculos, o comportamento dos preços reflete as dificuldades de escoamento para o canal HORECA (hotéis, restaurantes, cafés) e exportação, provocadas pela situação pandémica.

Nos **Frutos** perspectiva-se um decréscimo em volume (-10,9%), devido, fundamentalmente, à evolução da produção de frutos frescos (-15,2%), uvas (-5,0%) e azeitonas (-8,4%). Destacam-se particularmente as diminuições na maçã e pera (-25,0% e -35,0%, respetivamente), na sequência de condições meteorológicas desfavoráveis. Na maçã, a redução na produção foi mais notória pelo facto de a campanha anterior ter sido excepcional. Na pera, deverá referir-se que esta foi a campanha menos produtiva da última década. Por outro lado, é expectável um aumento ligeiro nos citrinos (+0,3%) e um crescimento mais pronunciado nos frutos tropicais (+4,9%) (note-se que as estimativas para citrinos e azeitonas para azeite se referem a ano civil e não ao ano campanha). Os preços de base deverão registar um aumento de 6,7%, destacando-se a cereja (+59,8%), a amêndoa (+18,7%) e os citrinos (+23,7%). Em sentido oposto, destaca-se a redução do preço da castanha (-20,0%).

Em relação ao **Vinho**, é expectável uma menor produção em quantidade (-5,0%), dada a ocorrência de geadas e granizo no inverno e de ataques de míldio e escaldões na primavera/verão. Porém, a perspectiva em termos qualitativos é boa (vinhos equilibrados quanto ao grau de acidez, teor alcoólico, aroma e cor).

Quanto ao **Azeite**, as previsões apontam para um decréscimo de produção em volume (-9,7%) e um aumento dos preços de base (+2,1%). Este cenário de produção, para o ano civil de 2020, resulta da combinação de duas campanhas com diferentes níveis de produção. Na campanha atual (2020/2021), já por si de contrassafra (menor produção), a precipitação e as elevadas temperaturas na altura do vingamento dos frutos e os prolongados períodos quentes e secos no verão provocaram uma menor produção de azeitona.

Gráfico 2. **Varição do Volume, Preço e Valor dos principais produtos da Produção vegetal, em 2020**



2.2 Produção animal

A **produção animal** deverá registar um ligeiro acréscimo em volume (+0,8%) e um decréscimo dos preços de base (-1,6%), resultando numa diminuição nominal (-0,8%), para a qual contribuem fundamentalmente os suínos (-3,4%), os ovinos e caprinos (-4,2%) e as aves (-3,6%).

No que respeita aos **Bovinos**, é expectável um acréscimo em volume (+6,6%), em consequência do aumento dos abates, quer de vitelos quer de bovinos adultos, e um decréscimo dos preços de base (-2,8%).

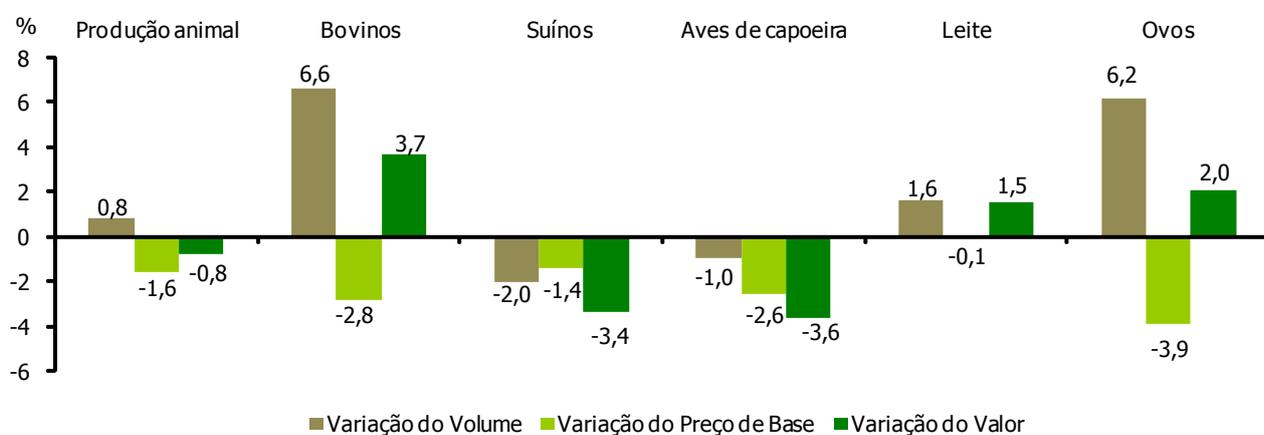
Apesar da situação pandémica, no primeiro semestre do ano houve, por parte da distribuição, maior escoamento de vitelos e novilhos nacionais, o que ajudou a compensar a diminuição do consumo ao nível da restauração. Por outro lado, a possibilidade de exportação para o mercado externo manteve-se, sobretudo de bovinos vivos, cuja exportação entre janeiro e setembro registou um aumento em relação ao período homólogo (+14,9%). O mercado de vacas foi o mais afetado pela pandemia, uma vez que muitas carcaças destinadas à indústria eram exportadas para países europeus e esse mercado tem-se mantido muito reduzido.

Os **suínos** deverão registar decréscimos em volume (-2,0%), dada a redução de abates de leitões e porcos para engorda. A pandemia COVID-19 teve especial impacto ao nível do consumo de leitão, especialmente afetado pelo encerramento da restauração. No entanto, as exportações de suínos entre janeiro e setembro de 2020 apresentaram, face ao período homólogo, um aumento no volume de suínos vivos exportados (cerca de +54,3%) e de carne de porco (cerca de +45%), em particular para países asiáticos. A diminuição dos preços de base (-1,4%) reflete a redução da procura nacional.

Para as **aves de capoeira**, prevê-se um decréscimo do volume (-1,0%) na sequência de menor produção de frango e de pato, em resultado da redução da procura, dada a situação conjuntural da restauração, com naturais implicações no comportamento dos preços (-2,6%).

A produção de **Leite** deverá crescer em volume (+1,6%), o que decorre de vários fatores: mercado relativamente estável, pois apesar da alteração dos canais de distribuição dos produtos lácteos em situação de pandemia, foi possível manter os níveis de consumo; condições climatéricas favoráveis à produção de forragens e pastagens em abundância; estabilidade dos preços dos alimentos para animais.

Gráfico 3. **Variação do Volume e Preço de Base dos principais produtos da Produção animal, em 2020**



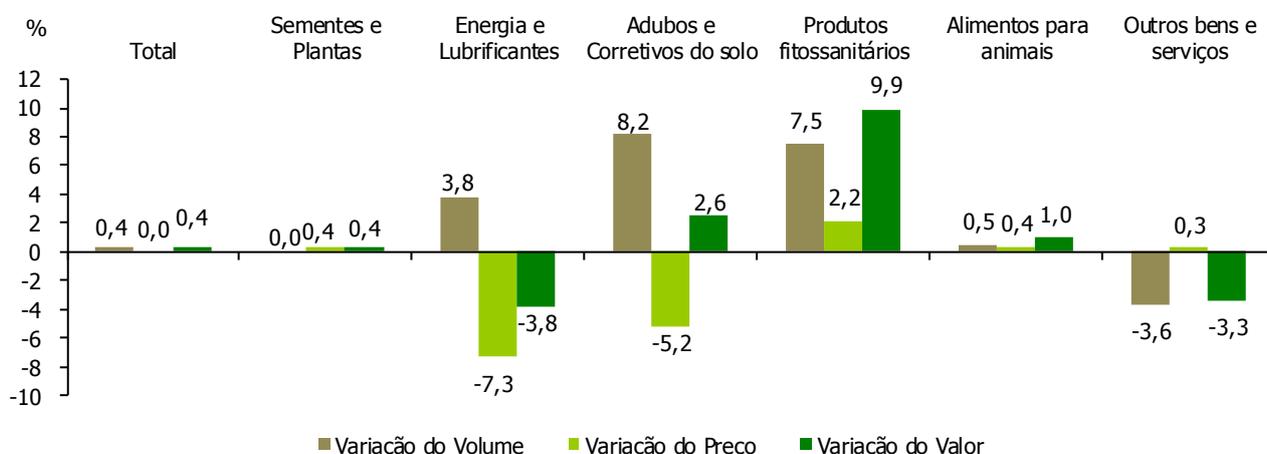
3. Consumo intermédio

O Consumo intermédio deverá apresentar, em 2020, um ligeiro acréscimo em volume e valor (+0,4%), enquanto os preços não registaram alteração. Apesar de se verificar um aumento nominal na maioria das rubricas, este foi atenuado pelos decréscimos na energia (-3,8%) e nos outros bens e serviços (-3,3%).

A variação nominal negativa do consumo de **Energia** é o resultado da conjugação de um acréscimo do volume (+3,8%) e de uma diminuição do preço (-7,3%), fundamentalmente devido ao gasóleo.

Para o consumo de **Alimentos para animais**, estima-se uma variação positiva em volume (+0,5%), refletindo a grande disponibilidade de alimentos simples (+6,6%) nas pastagens e forragens, que compensou um consumo de alimentos compostos ligeiramente inferior a 2019 (-0,8%). Estima-se que o preço dos alimentos para animais tenha sido ligeiramente superior ao do ano transato (+0,4%), refletindo o aumento de preço dos alimentos compostos (+0,8%).

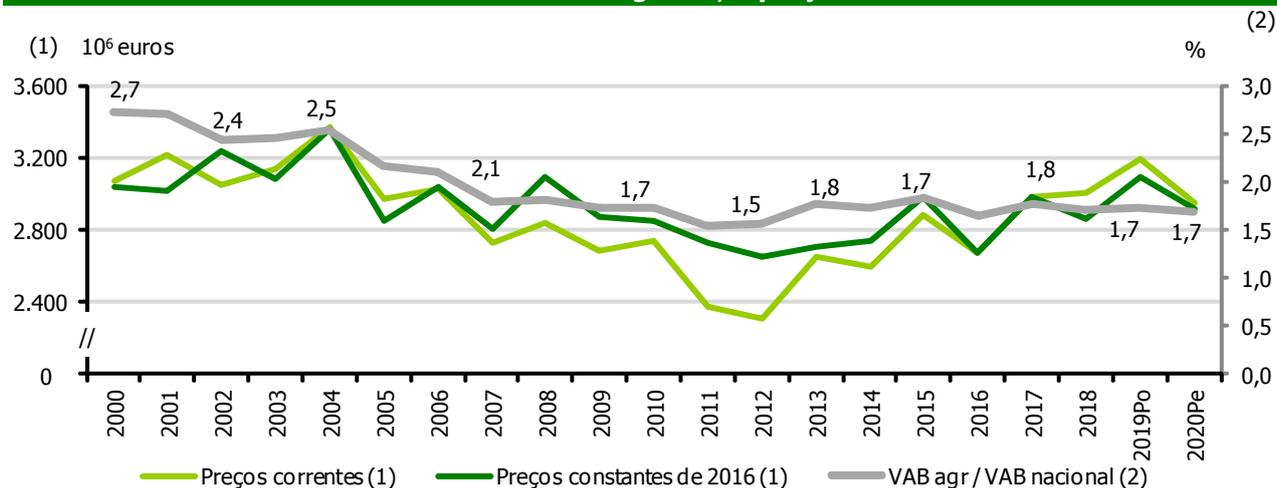
Gráfico 4. **Varição do Volume, Preço e Valor de algumas rubricas do Consumo intermédio, em 2020**



4. Valor Acrescentado Bruto

Em 2020, o **VAB** do ramo agrícola deverá diminuir em termos reais (-8,7%) e nominais (-7,7%). A sua importância relativa na economia nacional deverá manter-se em 1,7%.

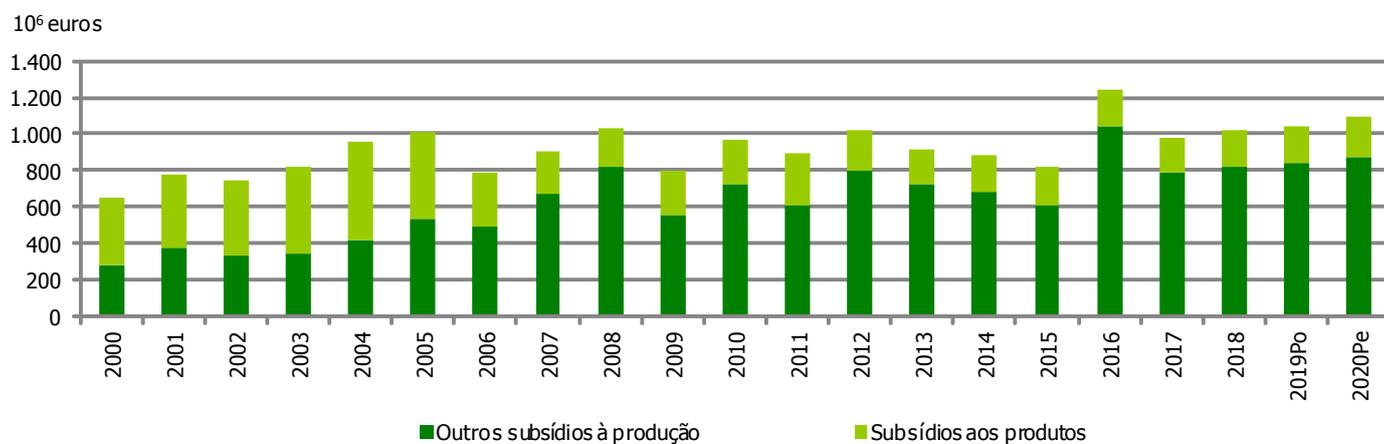
Gráfico 5. **VAB do Ramo agrícola, a preços de base**



5. Subsídios¹

Estima-se que, em 2020, os Subsídios pagos registem um valor superior ao do ano transato (+5,1%). Os **Subsídios aos produtos** deverão aumentar +11,6% e os **Outros subsídios à produção** +3,6%. É expectável que 2020 apresente o segundo valor mais elevado de Subsídios pagos desde 2000.

Gráfico 6. Evolução dos Outros subsídios à produção e Subsídios aos produtos



6. Indicador de rendimento

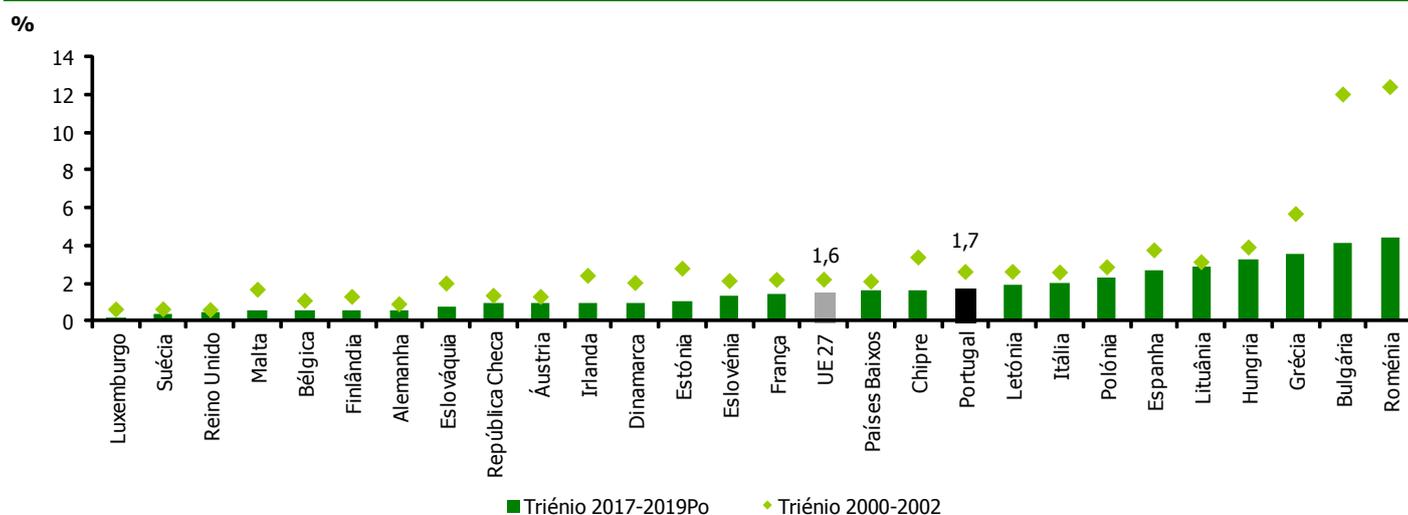
Para 2020, perspectiva-se um decréscimo do **Rendimento da atividade agrícola** (-3,3%), medido através do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por unidade de trabalho ano (indicador A). Note-se que este indicador não registava uma redução desde 2011. Estima-se que o Rendimento real dos fatores decresça (-8,7%), bem como o Volume de mão-de-obra agrícola (-5,6%). A diminuição do Rendimento real dos fatores decorre da redução do VAB, embora atenuada pelo aumento dos Outros subsídios à produção.

¹ Os subsídios são estimados tendo em conta a informação disponibilizada ao INE pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) sobre montantes pagos aos agricultores, classificados de acordo com a metodologia das CEA.
Contas Económicas da Agricultura – 2020

7. Comparações internacionais

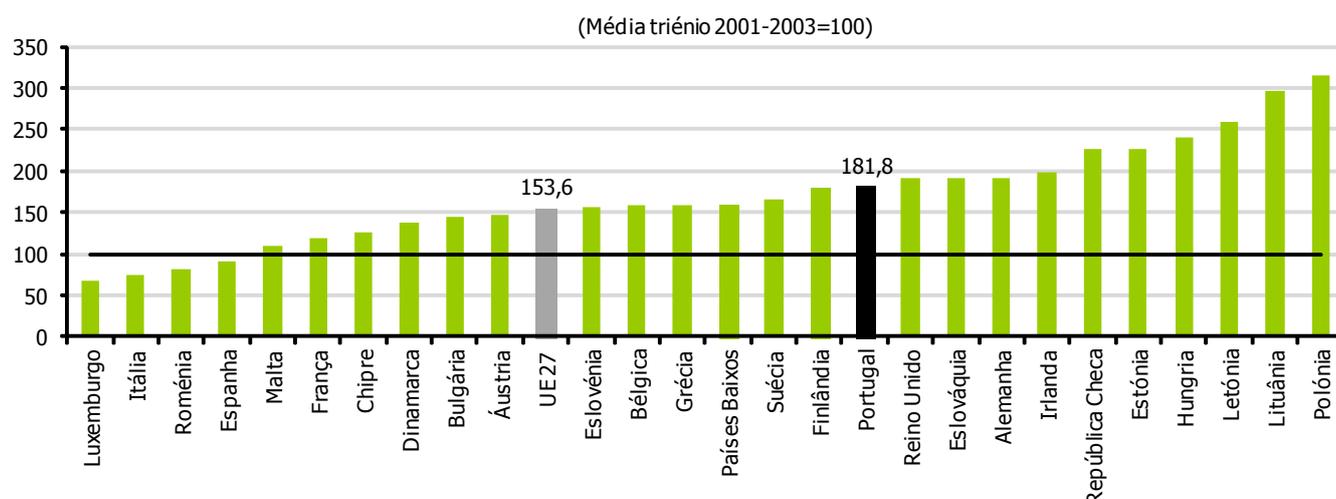
De uma forma geral, ao comparar o peso do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional entre os triénios 2000-2002 e 2017-2019 nos diferentes Estados-Membros (EM)², observa-se que o peso relativo da agricultura na economia nacional é superior ao observado na UE³, em ambos os triénios. À semelhança da generalidade dos países, a importância relativa diminuiu entre os triénios, mantendo-se Portugal ligeiramente acima da média europeia (1,7% vs. 1,6%).

Gráfico 7. VAB agrícola p.b. / VAB nacional p.b. (médias dos triénios 2000-2002 e 2017-2019Po)



Entre os triénios de 2001-2003 e 2017-2019Po o Rendimento da atividade agrícola em Portugal evoluiu de forma mais favorável do que a média dos EM (+81,8% vs. +53,6%), ultrapassando países mediterrânicos como França, Espanha, Itália e Grécia.

Gráfico 8. Evolução do Indicador A (2017-2019Po / 2001-2003)



² Informação das CEA (com data da última atualização de 27 de novembro de 2020) e informação do VAB nacional dos Estados-Membros extraída da base de dados do Eurostat a 2 de dezembro de 2020: <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>.

³ A Croácia não foi considerada, por não dispor de informação relativa às CEA anterior a 2005.

Quadro 1. Rendimento da Atividade Agrícola em 2020 - 1ª Estimativa

Principais rubricas a preços de base

Código New Cronos	Rubricas	2019Po* 10 ⁶ euros	Variação (%)			2020Pe 10 ⁶ euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	240,92	-3,40	2,20	-1,30	237,90
02000	Plantas industriais	72,30	-1,20	8,80	7,50	77,74
03000	Plantas forrageiras	240,03	11,30	-0,90	10,30	264,75
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1257,91	-4,50	-0,20	-4,80	1197,71
05000	Batatas	145,90	-0,20	-23,40	-23,60	111,54
06000	Frutos	1663,38	-10,90	6,70	-4,90	1581,45
07000	Vinho	891,07	-5,00	0,70	-4,30	852,72
08000	Azeite	94,25	-9,70	2,10	-7,80	86,92
09000	Outros produtos vegetais	75,16	0,00	-14,60	-14,60	64,21
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01+02+...+09)	4680,92	-5,90	1,60	-4,40	4474,94
11000	Animais, dos quais	2049,98	0,20	-1,70	-1,50	2019,62
11100	Bovinos	629,28	6,60	-2,80	3,70	652,36
11200	Suíños	646,93	-2,00	-1,40	-3,40	625,21
11500	Aves de capoeira	519,31	-1,00	-2,60	-3,60	500,84
12000	Produtos animais, dos quais	934,08	2,20	-1,30	0,80	941,84
12100	Leite	711,09	1,60	-0,10	1,50	721,41
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	2984,06	0,80	-1,60	-0,80	2961,46
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	192,67	0,00	5,80	5,90	203,98
17000	ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	226,81	-3,00	-0,40	-3,30	219,25
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE (10+13+15+17)	8084,46	-3,20	0,40	-2,80	7859,63
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual	4891,70	0,40	0,00	0,40	4911,14
19010	Sementes e Plantas	165,63	0,00	0,40	0,40	166,28
19020	Energia e Lubrificantes	370,16	3,80	-7,30	-3,80	356,18
19030	Adbos e Corretivos do solo	209,42	8,20	-5,20	2,60	214,81
19040	Produtos fitossanitários	159,74	7,50	2,20	9,90	175,49
19060	Alimentos para animais	2092,13	0,50	0,40	1,00	2112,39
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE (18-19)	3192,76	-8,70	1,10	-7,70	2948,49
21000	Consumo de Capital Fixo	837,94	-3,30	0,10	-3,20	810,80
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE (20-21)	2354,82	-10,60	1,50	-9,20	2137,69
24000	Outros Impostos sobre a Produção	49,43			-1,50	48,70
25000	Outros Subsídios à Produção	841,93			3,60	872,56
26000	RENDIMENTO DOS FATORES (22-24+25)	3147,32			-5,90	2961,55
23000	Remuneração dos Assalariados	1101,48			-4,00	1056,87
27000	EXCEDENTE LÍQ. DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (26-23)	2045,84			-6,90	1904,68
28000	Rendas a pagar	46,06			-0,90	45,65
29000	Juros a Pagar	173,58			4,00	180,47
30000	Juros a Receber	15,71			0,80	15,83
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29+30)	1841,91			-8,00	1694,39
40000	VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	234,42			-5,60	221,34

* Informação referente a 30 de setembro de 2020

** Volume de Mão-de-Obra Agrícola - Equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em UTA. A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

Quadro 2. Rendimento da Atividade Agrícola em 2020 - 1ª Estimativa

Principais rubricas a preços no produtor

Código New Cronos	Rubricas	2019Po* 10 ⁶ euros	Variação (%)			2020Pe 10 ⁶ euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	229,04	-3,30	2,50	-0,90	227,04
02000	Plantas industriais	72,16	-1,00	8,80	7,70	77,74
03000	Plantas forrageiras	240,03	11,30	-0,90	10,30	264,75
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1.253,20	-4,50	-0,30	-4,80	1.192,82
05000	Batatas	145,90	-0,20	-23,40	-23,60	111,54
06000	Frutos	1.650,31	-11,00	6,70	-5,00	1.567,63
07000	Vinho	919,05	-5,00	0,00	-5,00	873,09
08000	Azeite	94,25	-9,70	2,10	-7,80	86,92
09000	Outros produtos vegetais	75,16	0,00	-14,60	-14,60	64,21
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01+02+...+09)	4.679,10	-5,90	1,40	-4,60	4.465,74
11000	Animais, dos quais	1.909,02	0,00	-2,50	-2,50	1.860,75
11100	Bovinos	521,43	6,60	-4,00	2,30	533,61
11200	Suínos	646,92	-2,00	-1,40	-3,40	625,19
11500	Aves de capoeira	519,31	-1,00	-2,60	-3,60	500,75
12000	Produtos animais, dos quais	908,89	2,20	-1,80	0,40	912,29
12100	Leite	685,90	1,60	-0,70	0,90	691,99
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	2.817,91	0,70	-2,30	-1,60	2.773,04
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	192,67	0,00	5,80	5,90	203,98
17000	ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	226,81	-3,00	-0,40	-3,30	219,25
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS NO PRODUTOR (10+13+15+17)	7.916,49	-3,30	0,10	-3,20	7.662,01

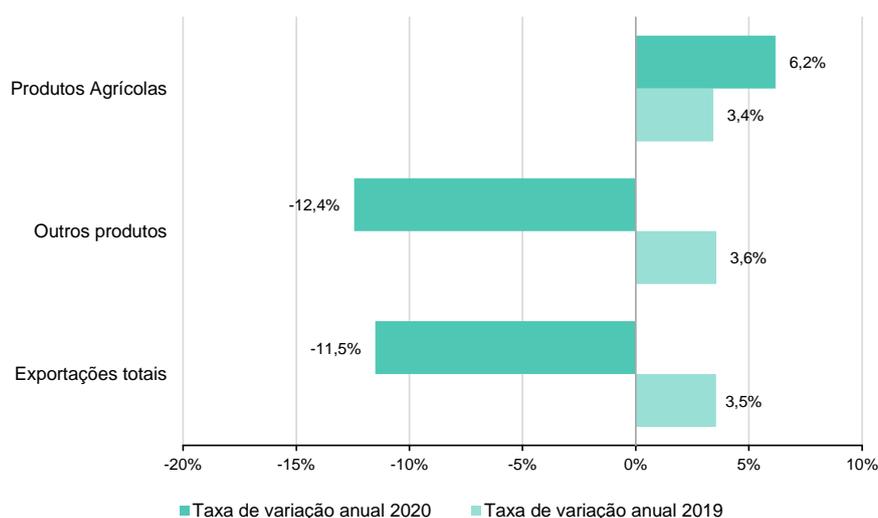
* Informação referente a 30 de setembro de 2020

Caixa 1. Comércio internacional de produtos *Agrícolas*¹, 2019-2020

As exportações de produtos *agrícolas*, no período de janeiro a outubro de 2020, registaram um aumento de 6,2% face ao mesmo período do ano anterior, enquanto em termos globais as exportações de bens decresceram 11,5% nesse período. As exportações de produtos *Agrícolas* representaram 6,1% das exportações nacionais em 2020 (+0,8 p.p. em relação ao peso registado no total de 2019). Em 2019, as exportações de produtos *Agrícolas* tinham apresentado uma taxa de variação anual (janeiro a dezembro) de +3,4%, semelhante aos outros produtos (+3,6%) e às exportações totais (+3,5%).

Gráfico 9. Comércio Internacional de Bens - exportações

Taxas de variação anual 2019 (jan-dez) e 2020 (jan-out) – Produtos *Agrícolas*, Outros produtos e exportações totais



No período de janeiro a outubro de 2020 as importações de produtos *Agrícolas* diminuíram 2,6% face ao mesmo período do ano anterior e representaram 8,6% das importações nacionais (+1,2 p.p. em relação ao peso registado no total de 2019). As importações de produtos *Agrícolas* registaram, assim, um decréscimo menos significativo do que o verificado nos restantes produtos (-17,6%) e nas importações totais de bens (-16,5%). Na totalidade do ano 2019, o acréscimo nas importações de produtos *Agrícolas* (+0,6%) foi menos significativo do que o acréscimo dos restantes produtos (+6,5%). As importações totais de bens aumentaram 6,0%.

¹ A análise exclui os *Peixes, crustáceos e moluscos* dos produtos *Agrícolas*, estando incluídos nos "Outros produtos".

Caixa 1. Comércio internacional de produtos *Agrícolas*¹, 2019-2020 (cont.)

Gráfico 10. Comércio Internacional de Bens - importações

Taxas de variação anual 2019 (jan-dez) e 2020 (jan-out) – Produtos *Agrícolas*, Outros produtos e exportações totais



Analisando os capítulos da Nomenclatura Combinada dos produtos *Agrícolas*, no período de janeiro a outubro de 2020, as principais categorias exportadas foram as *Frutas, cascas de citrinos e de melões* (peso de 24,6%), *Gorduras e óleos, animais ou vegetais, ceras, etc.* (24,1%), *Leite, laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.* (10,2%), *Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos comestíveis* (9,9%) e *Animais vivos* (7,7%). O seu peso conjunto nas exportações de produtos *Agrícolas* foi de 76,5%. Estes cinco capítulos registaram um aumento total de 124 milhões de euros (+6,4%) em relação ao mesmo período de 2019.

**Quadro 3 – Comércio Internacional de Bens - Exportações de produtos *agrícolas*
Principais Capítulos (NC) Exportados, 2020**

CAPÍTULO (NC)	Exportações JAN-OUT 2019 (M€)	Exportações JAN-OUT 2020 (M€)	Diferença (M€)	Variação (%)	Peso no total 2020 JAN-OUT (%)
FRUTAS; CASCAS DE CITRINOS E DE MELÕES	599	661	63	10,4%	24,6%
GORDURAS E ÓLEOS, ANIMAIS OU VEGETAIS, CERAS, ETC	588	649	61	10,4%	24,1%
LEITE, LACTICÍNIOS, OVOS DE AVES, MEL NATURAL, ETC	281	275	-7	-2,4%	10,2%
PRODUTOS HORTÍCOLAS, PLANTAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS COMESTÍVEIS	280	266	-14	-5,0%	9,9%
ANIMAIS VIVOS	185	206	22	11,7%	7,7%
TOTAL 5 NCs MAIS EXPORTADAS EM 2020	1 932	2 057	124	6,4%	76,5%
OUTROS CAPÍTULOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	601	632	32	5,3%	23,5%

Caixa 1. Comércio internacional de produtos *Agrícolas*¹, 2019-2020 (cont.)

Relativamente às importações de produtos *Agrícolas*, os principais capítulos importados entre janeiro e outubro de 2020 foram as *Carnes e miudezas, comestíveis* (peso de 17,3%), *Frutas, cascas de citrinos e de melões* (15,8%), *Cereais* (13,5%), *Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes, etc.* (12,6%) e *Gorduras e óleos, animais ou vegetais, ceras, etc.* (10,9%). No seu conjunto, estes capítulos representaram 70,1% das importações totais de produtos *Agrícolas*. Os cinco principais capítulos importados registaram um decréscimo de 22 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior (-0,7%).

**Quadro 4 – Comércio Internacional de Bens - Importações de produtos *agrícolas*
Principais Capítulos (NC) Importados, 2020**

CAPÍTULO (NC)	Importações JAN-OUT 2019 (M€)	Importações JAN-OUT 2020 (M€)	Diferença (M€)	Variação (%)	Peso no total 2020 JAN-OUT (%)
CARNES E MIUDEZAS, COMESTÍVEIS	970	834	-136	-14,0%	17,3%
FRUTAS; CASCAS DE CITRINOS E DE MELÕES	656	761	105	15,9%	15,8%
CEREAIS	689	654	-35	-5,0%	13,5%
SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS; GRÃOS, SEMENTES, ETC	546	606	60	11,1%	12,6%
GORDURAS E ÓLEOS, ANIMAIS OU VEGETAIS, CERAS, ETC	544	527	-16	-3,0%	10,9%
TOTAL 5 NCs MAIS IMPORTADAS EM 2020	3 405	3 382	-22	-0,7%	70,1%
OUTROS CAPÍTULOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	1 551	1 446	-105	-6,8%	29,9%

Caixa 2. Notas metodológicas:

As Contas Económicas da Agricultura (CEA), para além de terem como referência técnica obrigatória o Reg. (CE) Nº 138/2004, de 5 de dezembro de 2003, atualizado pelo Reg. (CE) N.º 212/2008, de 7 de março de 2008, têm como suporte metodológico o Sistema Europeu de Contas Nacionais e regionais 2020 (SEC 2010) e, por via deste, o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN 2008). As CEA, comparativamente às Contas Nacionais, incorporam um conjunto de alterações no sentido de retratar aspetos particulares da economia agrícola. O detalhe de divulgação e de calendário são também distintos, de modo a permitir, a nível europeu, a monitorização da Política Agrícola Comum (PAC).

- Calendário

O programa de transmissão de dados das CEA previsto pelo Reg. (CE) 138/2004 apresenta três momentos distintos:

- 30 de setembro – dados definitivos para n-2 e anos anteriores e dados provisórios para n-1;
- 30 de novembro – primeira estimativa para o ano n;
- 31 de janeiro – segunda estimativa para o ano n-1.

- O registo e estimativa de Subsídios nas CEA

A classificação das ajudas atribuídas pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) é efetuada de acordo com as diretrizes do Regulamento que legisla a metodologia subjacente às Contas Económicas da Agricultura (Reg. (CE) 138/2004). Atendendo à natureza das ajudas, os montantes são classificados essencialmente em subsídios (Subsídios aos produtos e Outros subsídios à produção) e em Transferências de capital (Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital).

A primeira estimativa das CEA apenas contabiliza os subsídios atribuídos e incluídos no Rendimento Empresarial Líquido (REL), isto é, os Subsídios aos produtos e os Outros subsídios à produção. As Transferências de capital são contabilizadas exclusivamente nas versões provisórias e definitivas das CEA. Os subsídios contabilizados na primeira estimativa das CEA baseiam-se em informação facultada pelo IFAP, I.P. em finais de novembro, relativa aos montantes pagos entre 1 de janeiro e 31 de outubro, e a uma previsão dos montantes a conceder até ao final do ano. Assim, os montantes totais poderão vir a sofrer uma revisão, em função dos valores finais a disponibilizar pelo IFAP após o fecho do ano.

- O que é o Rendimento agrícola?

Corresponde ao rendimento gerado pela atividade agrícola (e atividades secundárias não agrícolas não separáveis) num determinado período. Note-se que não equivale ao rendimento dos agricultores, dado que este compreende o rendimento proveniente de outras fontes (atividades não agrícolas, salários, benefícios sociais, rendimentos de propriedade, etc.).

- O que é o “Indicador A”?

A variação anual do **Rendimento da Atividade Agrícola** corresponde ao “Indicador A” (Variação anual, em %, do Rendimento dos Fatores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total). É determinado com base em informação disponível até 27 de novembro de 2020.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano n}/\text{deflator do PIB})/\text{VMOA ano n}]}{(\text{Rendimento de Fatores ano n-1}/\text{VMOA ano n-1})} = \frac{[(2961,55/103,1 \cdot 100)/221,34]}{(3147,32/234,42)} \times 100 - 100 = -3,3\%$$

- Revisões de dados

Comparativamente com a 1.^a estimativa das Contas Económicas da Agricultura publicada no destaque de 12 de dezembro de 2019, os dados relativos ao ano 2019 foram revistos, com impactos no VAB e no designado indicador A. Estas revisões decorreram da integração de informação atualizada das principais fontes (nomeadamente IFAP, Estatísticas Agrícolas e Contas Nacionais). Note-se que os produtos cujas colheitas ou transformação têm lugar no final do ano possuem informação mais frágil à data da 1.^a estimativa (ex.: azeitona e azeite).

Quadro 3. Revisões das Contas Económicas da Agricultura (2019)

		2019		
		Índice volume	Índice preços	Índice valor
Produção	Estimativa (nov 2019)	102,8	100,7	103,5
	<i>revisão</i>	0,5	-0,8	-0,3
	Estimativa (set 2020)	103,3	99,9	103,2
Produção Vegetal	Estimativa (nov 2019)	104,8	99,5	104,3
	<i>revisão</i>	-0,7	-1,4	-2,2
	Estimativa (set 2020)	104,1	98,1	102,1
Produção Animal	Estimativa (nov 2019)	99,8	102,3	102,1
	<i>revisão</i>	2,5	0,3	2,9
	Estimativa (set 2020)	102,3	102,6	105,0
CI	Estimativa (nov 2019)	102,0	100,8	102,9
	<i>revisão</i>	-1,6	0,1	-1,5
	Estimativa (set 2020)	100,4	100,9	101,4
VAB	Estimativa (nov 2019)	104,0	100,4	104,4
	<i>revisão</i>	3,9	-2,1	1,7
	Estimativa (set 2020)	107,9	98,4	106,1
Subsídios	Estimativa (nov 2019)	x	x	105,2
	<i>revisão</i>	x	x	-3,2
	Estimativa (set 2020)	x	x	102,0
Indicador A	Estimativa (nov 2019)	x	x	5,8
	<i>revisão</i>	x	x	0,1
	Estimativa (set 2020)	x	x	5,9

- Observações

Po - Valor provisório; Pe - Valor preliminar